

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: _____

Data: 09.01.74

Pg.: _____

Funai mantém contato com o posto ameaçado por Waimiri-atroaris

BRASÍLIA (O GLOBO) — A Funai conseguiu ontem se comunicar com o Posto Alalaú, que está sendo ameaçado pelos índios waimiri-atroaris. Depois de quatro dias sem contato, por causa de um defeito no rádio, o sertanista Gilberto Pinto informou que "a situação na região está aparentemente calma".

A Funai, preocupada com a possibilidade de que o posto tivesse sido atacado, estava pensando em enviar uma outra equipe à região. No entanto, depois de conseguir o contato, a Fundação acredita que esteja sendo afastada a eventualidade de uma agressão dos índios.

A situação

Depois do contato, feito através de Manaus, a Funai informou que não houve o ataque, mas que os índios cercaram com toras a aldeia mais próxima do posto e levaram as mulheres e crianças para uma nova aldeia, improvisada na selva.

Gilberto Pinto comunicou que o maior problema para conseguir tranquilizar os índios é a dificuldade de comunicação, porque eles não falam português e, há quase um mês, evitam contato com os brancos. A Funai lembrou que, em janeiro do ano passado, os índios ficaram calmos cerca de 20 dias, visitaram o Posto, e, depois, massacraram os funcionários do Posto.

Os quatro sertanistas que estão no Posto Alalaú temem um ataque e estão em alerta constante. Eles informaram que o motivo da insatisfação dos índios é a construção de uma ponte sobre o rio Alalaú, que está fechando o rio com escoras.

Gilberto Pinto está tentando convencer os índios de que as escoras serão retiradas, mas os waimiri-atroaris não estão acreditando no sertanista. A Funai acha que a situação poderá ser contornada até o final da construção da ponte, quando as escoras serão retiradas.